



**PROJETO EDUCATIVO**  
**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PRADO**  
**2021 - 2024**

## Índice

Introdução.....	3
1. Missão e Visão Estratégica .....	6
1.1. Missão do Agrupamento.....	6
1.2. Visão Estratégica.....	7
1.3 Objetivos Estratégicos.....	7
2. Princípios orientadores.....	8
2.1. Administração e gestão .....	8
2.2. Autonomia da escola .....	8
3. Contexto e caracterização geral do Agrupamento .....	9
3.1. Caracterização do meio .....	9
3.2. Caracterização do Agrupamento .....	11
3.2.1. Estrutura orgânica .....	13
3.2.2. Abandono escolar.....	15
3.2.3. Resultados escolares .....	15
4. Áreas prioritárias de intervenção.....	21
5. Metodologias e estratégias.....	24
5.1. Fundamentação Teórica dos Métodos/Técnicas.....	24
5.2. Estratégias do Projeto.....	27
5.2.1. Funcionamento dos Espaços Físicos.....	27
5.2.2. Organização/Planificação de Atividades .....	27
6. Avaliação do Projeto .....	32
7. Divulgação e Conclusão.....	32

## Introdução

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), entende-se o Projeto Educativo como “o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

Assim, desponta deste desiderato a consideração do Projeto Educativo do Agrupamento como um instrumento de inovação e de mudança e como elemento agregador, versando os diversos aspetos da vida do Agrupamento: valores, linhas de orientação estratégica, ação e metas potenciadoras de estreita articulação entre docentes com percursos e motivações diversas, sustentando o trabalho partilhado, entre todos os restantes agentes educativos envolvidos na formação e percursos académicos e pessoais dos discentes, a saber – a família e os parceiros educativos.

Nesta sequência, este projeto educativo “Inovação, Inclusão e Mudança no AEP” assume a intencionalidade de corresponder às necessidades sentidas por parte da comunidade educativa, através de uma construção alicerçada em olhares diferentes sobre a organização e o funcionamento do Agrupamento, e no querer e no saber de cada um e de todos os parceiros educativos.

Na continuidade do Projeto Educativo anterior, este foi objeto de reflexão e avaliação dos anteriores documentos e da implementação do Plano Plurianual de Melhoria TEIP, com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino, num contorno evolutivo e crescente, tendo sempre a pretensão de funcionar como um desafio às novas dificuldades e às necessidades das crianças e jovens e demais elementos da comunidade educativa do nosso universo escolar. Nesta linha, interessa também relevar a identidade do Agrupamento, perfilhando as suas particularidades, não descurando o Direito à Educação, como uma finalidade educativa basilar, bem como assumir o Programa TEIP 3.ª geração (TEIP 3) e iniciar a 4.ª geração (TEIP 4), com a inclusão do “Plano 21|23 – Escola +”, permitindo/facilitando a concretização de projetos de natureza diversa, organizados como resposta a problemáticas internas sinalizadas.

Na senda dos anteriores Projetos Educativos, a melhoria enquadra-se nos três eixos aglutinadores do Programa TEIP – cultura de escola e lideranças pedagógicas; gestão curricular numa lógica de autonomia e flexibilidade; parcerias e comunidade.

Por questões funcionais, o Projeto Educativo envolve o Plano Plurianual de Melhoria TEIP, o qual, na sua conceção e numa perspetiva de envolvimento/auscultação dos diferentes atores

da comunidade educativa, implicou a realização de encontros em grupos heterogéneos, tendo em vista uma análise SWOT do AE de Prado, que contou com a participação de pessoal docente e não docente, pais/encarregados de educação e alunos. Foram ainda realizados debates/reflexões nos órgãos de gestão e administração.

Pretende-se que o Projeto Educativo seja um código de conduta individual, coletiva e organizacional, um instrumento de operacionalidade dos princípios do Agrupamento, para a construção de uma escola mais solidária, mais colaborativa, mais inclusiva, mais exigente e mais responsável.

Decorrido mais um período de vigência do Projeto Educativo do Agrupamento, entendeu-se sustentar a sua continuidade, uma vez que nem todas as metas nele prescritas foram plenamente alcançadas e, sobretudo, atender a alterações contextuais e a novas opções estratégicas, no âmbito de uma nova visão de escola que pretendemos criar. Tal implica a definição de princípios/valores e de orientações gerais, assentes nas características da nossa comunidade educativa, estabelecendo algumas metas, prevendo parcerias e considerando os recursos disponíveis.

Este Projeto Educativo TEIP é sustentado no conhecimento das novas orientações emanadas superiormente e na capacidade de adaptação a que a Escola foi sujeita, por força das circunstâncias pandémicas, que nos conduziram a um melhor e mais profundo conhecimento da nossa população escolar e, sobretudo, da necessidade de abertura do Agrupamento a novos protocolos com a comunidade, redefinindo estratégias, no sentido de ir ao encontro da redução do insucesso escolar, da erradicação de situações de abandono e da promoção da integração plena de todos os alunos.

Enquanto instrumento orientador, queremos apostar em planos de turma diferenciados para grupos de alunos que não se identificam com o currículo regular (projetos integrados de educação e formação); valorizar a excelência de alunos ou turmas, através da instituição de prémios que reconheçam o mérito escolar, desportivo e de cidadania, procurando por esta via uma motivação suplementar que favoreça o sucesso perfeito; procurar rentabilizar ao máximo os recursos existentes, de forma a tentar diminuir os níveis de insucesso dos nossos alunos; manter a oferta formativa noturna, no âmbito dos cursos de educação e formação de adultos, desde o nível mais elementar, competências básicas, até ao nível secundário.

Para concretizar estes objetivos elencados, devemos tentar rentabilizar ao máximo os recursos existentes no Agrupamento; continuar a apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e nos Serviços de Psicologia e Orientação, como resposta às necessidades das famílias, consolidando o princípio da escola a tempo inteiro, apostar nas novas tecnologias de

informação e comunicação, como forma de motivação e de valorização de novas ferramentas digitais e de instrumentos considerados, no contexto atual, indispensáveis e ainda como estratégia facilitadora nos processos de comunicação interpares; apostar em planos de formação contextualizados para os docentes e profissionais não docentes; implementar práticas sistemáticas de avaliação interna; promover, de forma indubitável, uma plena abertura da escola ao meio, às instituições locais, às empresas, à sociedade em geral. Igualmente, a abertura à inovação e à mudança devem nortear a ação das estruturas e dos órgãos de gestão e administração e dos profissionais deste Agrupamento.

Assim, este projeto assenta no estabelecimento de parcerias, formais e informais, com entidades representativas do meio, institucionais ou de índole particular, trazendo sempre valor acrescentado à ação da escola e aos resultados educativos alcançados pelo nosso público.

## 1. Missão e Visão Estratégica

Tendo como base o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e os Critérios Transversais do Agrupamento, as crianças e os jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os seguintes valores:

- Responsabilidade e integridade;
- Excelência e Exigência;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Cidadania e participação;
- Cooperação e reciprocidade;
- Autonomia e liberdade.

### 1.1. Missão do Agrupamento

A missão do Agrupamento passará pela promoção de valores éticos, tornando a escola um espaço de cultura e de cidadania, aberta à comunidade e formadora de indivíduos/cidadãos no mundo.

Deste modo, persistir-se-á na prática da democracia entre os diversos atores educativos, no apoio e envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo e na promoção de parcerias entre entidades diferentes.

Estas apostas tendem a promover o sucesso educativo, esbater as diferenças sociais e a criar uma cultura de avaliação, com o ensejo de alcançar a melhoria contínua, colimando a edificação de uma sociedade mais justa, fraterna e feliz.

O Projeto Educativo de Escola assume um papel determinante na articulação da autonomia e na participação comunitária, explanando-se a missão e visão estratégica, os princípios e os valores orientadores no cumprimento da função educativa da escola e o compromisso das metas contempladas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP. Neste processo, a comunidade educativa, particularmente a família, assume um papel fundamental.

Na intenção de alcançar um serviço capaz e abrangente, subjaz a ideia da construção do Conhecimento, da Solidariedade, da Excelência, da Inovação e da Inclusão, enquadradas nos desígnios de se pretender uma escola coesa, responsável, crítica, inovadora e aberta ao Mundo.

## 1.2. Visão Estratégica

Pretendemos que o Agrupamento de Escolas de Prado seja reconhecido como um Agrupamento de referência educativa, um espaço multidimensional de aprendizagens, afirmando-se pela qualidade do ensino que pratica e pela relevância das atividades que desenvolve, espelhando uma imagem de instituição aberta, plural, cultural, solidária, inovadora e inclusiva, promotora da valorização social e cultural do seu território educativo e da consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

## 1.3 Objetivos Estratégicos

- Melhorar o processo Ensino, Aprendizagem e Avaliação dos alunos.
- Combater o abandono e exclusão escolar e social.
- Fortalecer e dinamizar a gestão escolar em parceria com os pais/encarregados de educação, através de mecanismos de monitorização cada vez mais eficientes e eficazes.

## 2. Princípios orientadores

### 2.1. Administração e gestão

- Democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo, de modo adequado às características específicas dos vários níveis de educação e de ensino;
- Eficiência da gestão escolar, garantindo a existência de mecanismos de comunicação e informação;
- Transparência dos atos de administração e gestão.

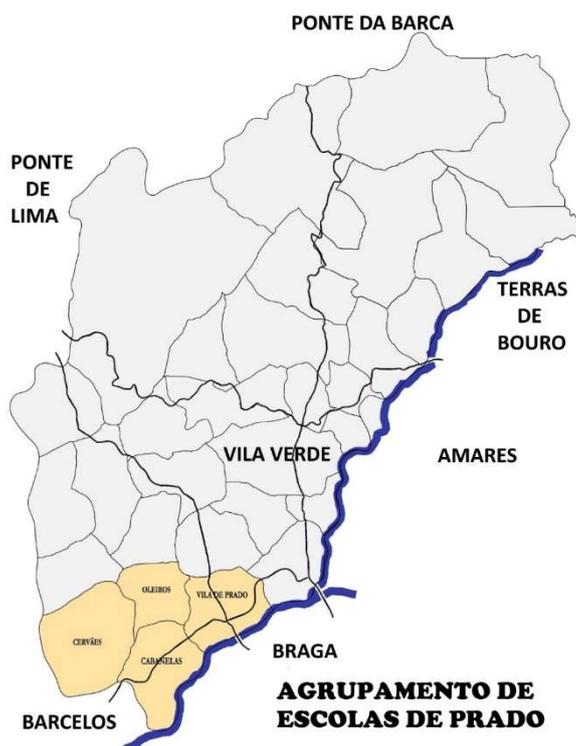
### 2.2. Autonomia da escola

- A integração comunitária, através da realidade concreta em que a escola se insere, atendendo às suas características e recursos específicos;
- A qualidade do serviço público de educação prestado;
- Uma educação orientada para a participação consciente e democrática de crianças, jovens e adultos que potencie o desenvolvimento cívico e a formação de cidadãos responsáveis, criativos e tolerantes;
- Uma educação que proporcione, pela flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão de recursos e currículos, o desenvolvimento maximizado de todos os alunos com necessidades específicas;
- Estabelecimento de parcerias com estruturas do meio envolvente.

### 3. Contexto e caracterização geral do Agrupamento

#### 3.1. Caracterização do meio

O Agrupamento de Escolas de Prado é constituído pelos estabelecimentos de ensino da Vila de Prado e das freguesias limítrofes de Cabanelas, Cervães e Santa Marinha de Oleiros. Trata-se da área limítrofe Sul e Sudoeste do concelho de Vila Verde, geomorfologicamente caracterizada por vales fluviais, que confina com o concelho de Barcelos, não possuindo limites naturais bem definidos.



É banhada pelo rio Cávado, que nasce na Serra do Larouco (Montalegre) e limita o concelho de Vila Verde com o de Braga, banhando assim as freguesias de Prado e Cabanelas; pelo ribeiro Puriço, também designado de Casal de Mato, que nasce em Escariz S. Martinho, no limite com a freguesia de Freiriz, percorre as freguesias de Escariz S. Mamede, Parada de Gatim, Cervães e Cabanelas, onde desagua no rio Cávado; pelo ribeiro Febros, também designado de Ribeiro do Rojão, que nasce na freguesia vilaverdense de Dossãos e que até desaguar no rio Cávado, em Prado, passa por Moure, Atiães e Lage.

A paisagem característica desta área é tipicamente minhota, correspondendo a um povoamento rural misto, com uma concentração habitacional progressivamente mais patente sobretudo junto às únicas vias nacionalmente classificadas que a atravessam (EN 201 - Braga/Ponte de Lima, EN 205 - Prado/Barcelos). Trata-se de uma área de transição litoral-interior, de fraca densidade populacional. A Vila de Prado é o núcleo populacional por excelência, seguido de Cervães e Cabanelas, com mais de 2 mil, ultrapassando Oleiros os mil habitantes (Censos 2011).

Predomina aqui o setor primário, que, no entanto, se vai aceleradamente esvaziando, como o comprova o facto do setor secundário constituir o que absorve maioritariamente a população

ativa, seguido do terciário, traduzindo-se na deslocação em elevado índice, sobretudo da população masculina, para o exterior da sua área residencial, pois não são muitas as unidades industriais existentes: empresas de construção civil, de serralharia e de pichelaria, de têxteis, de transformação de madeiras e carnes, de artesanato, de cerâmicas, de tipografias, de panificação, entre outras.

As festas tradicionais em honra dos santos devotos são zelosamente reeditadas, designadamente a peregrinação ao Santuário do Bom Despacho, em Cervães, constituindo as feiras importantes polos económicos e vivenciais, a título ilustrativo, a feira anual - Feira de S. Sebastião ou dos Vinte (20 de janeiro).

Condicionada pelas suas características geomorfológicas, pela abundância de cursos de água, pela fertilidade dos seus solos e pelo seu clima de temperaturas anuais relativamente baixas e de intensa humidade, esta região forneceu desde cedo ao homem as condições necessárias à sua instalação. A fixação humana desenvolveu-se aqui, ao longo de larga diacronia, alicerçando-se nas sólidas estruturas de uma economia agro-pastoril.

No que concerne à vertente de lazer e de manifestações culturais, salientam-se o folclore como a manifestação cultural por excelência, com os equipamentos desportivos a limitarem-se a uns quantos campos de futebol, polidesportivos, pavilhão gimnodesportivo da Junta de Freguesia de Cervães, da Escola Básica de Prado e piscina municipal climatizada. O futebol é a grande oferta ao nível desportivo nas freguesias da área de influência do Agrupamento, verificando-se a existência de grupos dedicados às camadas juvenis, com o G. D. Prado a dispor de todas as camadas (infantis, iniciados, juvenis e duas equipas de juniores), incluindo mesmo as ditas “escolinhas”.

A Vila de Prado dispõe de uma piscina municipal climatizada, a que aflui muita gente, e do prestigiado Clube Náutico de Prado, que proporciona a prática da canoagem a cerca de uma centena de jovens em regime competitivo e a muitas crianças das escolas locais. Sendo deveras profícua e de um significado bastante expressivo a parceria existente entre a coletividade e o Agrupamento, funcionando este (inserção da canoagem nos currículos) como o polo por excelência da captação de novos valores para aquela, a que não é alheio o meritório trabalho desenvolvido pelo grupo de Educação Física. Na margem direita do rio Cávado, destacam-se duas praias fluviais muito concorridas: a praia fluvial do Faial, em Prado, que dispõe de um polidesportivo e de um campo de voleibol de praia, e a praia de Gaião, em Cabanelas.

As Juntas de Freguesia e uma ou outra associação, como a Associação dos Amigos de Cabanelas e o Clube Fontinha da Vila de Prado, prestam serviços ao nível da formação musical, dança, informática, ocupação de tempos livres, entre outros.

### 3.2. Caracterização do Agrupamento

No Agrupamento, em 2020/2021, existe diversidade linguística e cultural, em resultado da presença de 69 alunos de outras etnias ou nacionalidades. Do total de alunos matriculados, 57,92% usufruem de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar (15,65% são abrangidos pelo escalão A e 22,8% pelo escalão B).

Em 2018/2019, o concelho, de acordo com os dados que constam em <http://infoescolas.mec.pt>, apresentou uma taxa de retenção e desistência abaixo da média nacional, isto é, 3% nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. Estima-se que residam cerca de 300 indivíduos de etnia cigana, que se encontram divididos em pequenas e médias comunidades, maioritariamente em contexto de acampamento marcado por elevados níveis de precariedade habitacional, com especial predominância a sul do concelho, área de influência do Agrupamento de Escolas e de implementação do "Projeto CIGA GIRO E8G", do Programa Escolhas.

O Agrupamento de Escolas de Prado integra o terceiro programa de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP 3) desde novembro de 2012 e, a partir do ano letivo 2021/2022, vai inaugurar a viagem do citado programa da 4.ª geração.

Estabelecimentos	Oferta Educativa
<b>EB N.º 1 de Prado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Pré-escolar;</li> <li>- 1.º Ciclo;</li> <li>- Atividades de Enriquecimento Curricular;</li> <li>- Componente de Apoio à Família;</li> <li>- Atividades de Animação e Apoio à Família.</li> </ul>
<b>EB de Cabanelas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Pré-escolar;</li> <li>- 1.º Ciclo;</li> <li>- Atividades de Enriquecimento Curricular;</li> <li>- Componente de Apoio à Família;</li> <li>- Atividades de Animação e Apoio à Família.</li> </ul>
<b>EB de Sobral - Cervães</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Pré-escolar;</li> <li>- 1.º Ciclo;</li> <li>- Atividades de Enriquecimento Curricular;</li> <li>- Componente de Apoio à Família;</li> <li>- Atividades de Animação e Apoio à Família.</li> </ul>

<b>EB de Oleiros</b>	- 1.º Ciclo; - Atividades de Enriquecimento Curricular; - Componente de Apoio à Família;
<b>JI de Oleiros</b>	- Educação Pré-escolar; - Atividades de Animação e Apoio à Família.
<b>Escola Básica de Prado</b>	- 2.º Ciclo; - 3.º Ciclo; - PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação); - MENA (Menores Estrangeiros Não Acompanhados); - EFA (Educação e Formação de Adultos); - Clubes (Robótica, Desporto Escolar).

Número de alunos/formandos							
Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	PIEF	EFA	MENA	TOTAL
162	378	164	273	13	15	12	1017

Número de docentes					
Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Educ. Especial	AEC
11	20	18	40	3	20

Técnicos Superiores	A tempo inteiro	A tempo parcial
Psicólogo	1	1
Técnica de Intervenção Local	1	
Técnica de Serviço Social	1	
Terapeuta da Fala		1
Técnica de Teatro		1

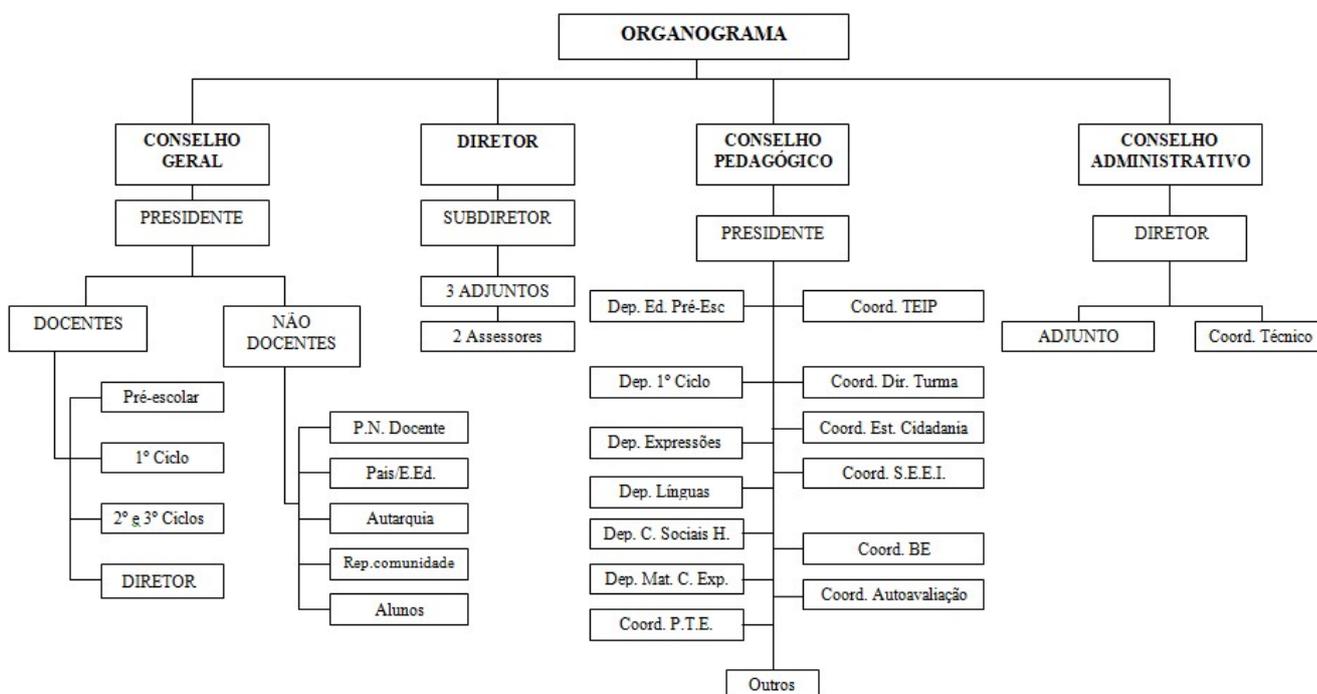
<b>Assistentes Técnicos</b>	7
<b>Assistentes Operacionais</b>	45 *

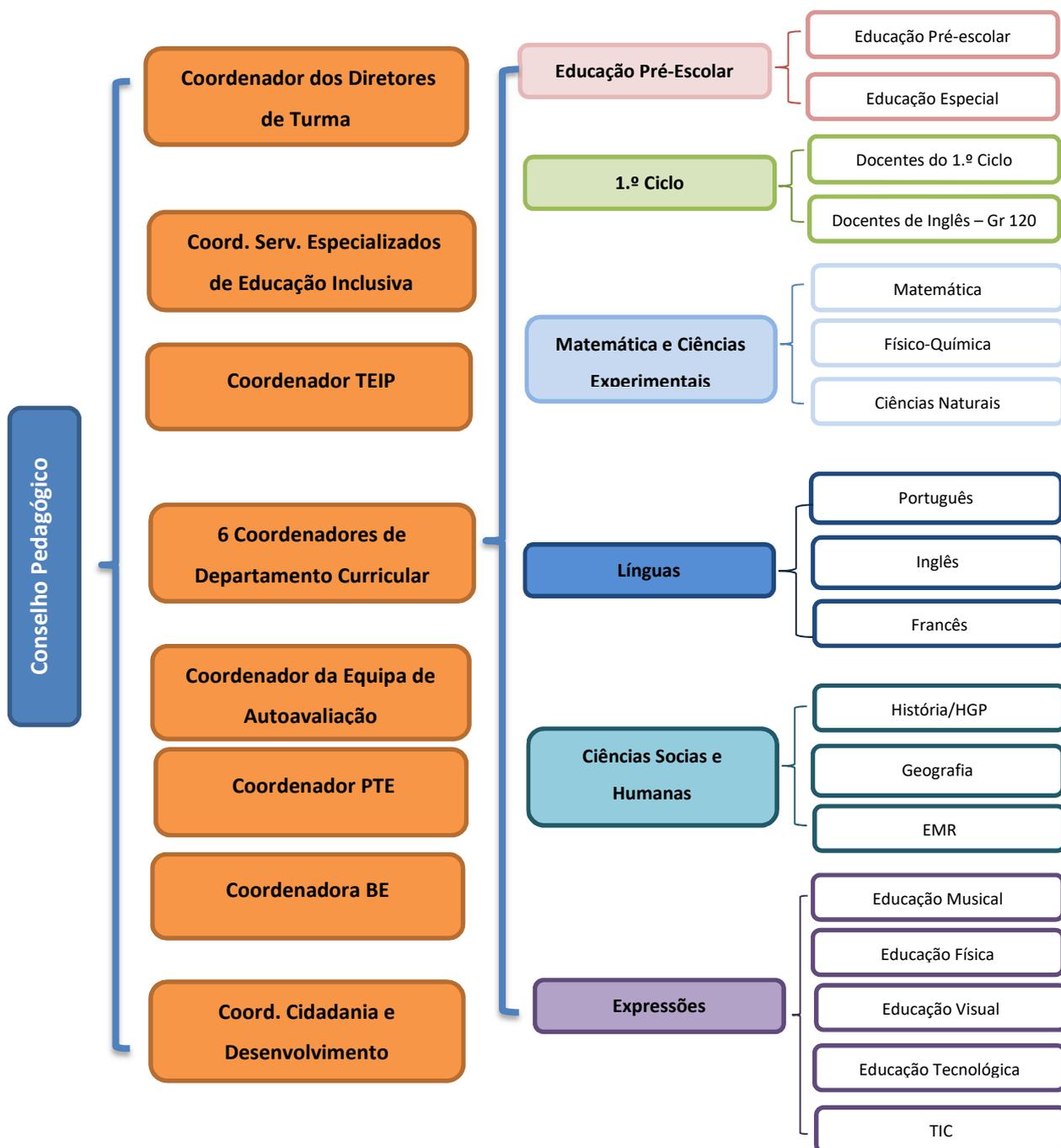
\*8 – Acordo entre o Município de Vila Verde e o Ministério da Educação

### 3.2.1. Estrutura orgânica

A administração e gestão do Agrupamento rege-se pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

#### Órgãos de Direção, Administração e Gestão do Agrupamento de Escolas de Prado





### 3.2.2. Abandono escolar

Num contexto socioeconómico como o deste Agrupamento de escolas, as principais razões que contribuíram para a redução da taxa de abandono prendem-se com a existência de oferta PIEF, o trabalho realizado pelo GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família), a parceria com a CPCJ de Vila Verde, e o desenvolvimento de atividades que têm como objetivos motivar os alunos para a frequência escolar e aproximar os encarregados de educação da escola, bem como as tutorias, programa de mentoria e apoio tutorial específico.

### 3.2.3. Resultados escolares

O sucesso académico é uma das metas principais do Projeto Educativo do Agrupamento. Ao longo dos últimos anos, foram-se constituindo equipas de trabalho, as quais foram orientando a sua ação de modo a melhorar a monitorização dos resultados, identificando problemas e estratégias para os ultrapassar.

Tendo em conta a alteração dos critérios de avaliação, com a implementação do Projeto de Intervenção MAIA, procurou-se definir a política de avaliação e classificação.

Atendendo aos resultados obtidos e evidenciados nas grelhas MASAP (Monitorização e Avaliação do Sucesso Académico) em 2019/2020 registam-se os seguintes dados estatísticos, os quais incidiram nas médias/taxas de sucesso dos 1.º 2.º e 3.º ciclos.

Em resumo, constata-se as melhores médias na disciplina de Expressão Artística (EA), de Educação Física- EF), seguidas de Estudo do Meio (ESTM) e Expressão Artística e Físico Motora (EA-FM). Por outro lado, as taxas menos conseguidas registam-se a Português e Matemática.

Quanto ao 2.º Ciclo, as médias mais altas cabem a Cidadania e Desenvolvimento (CD) e Complemento Artístico (CEA). Por outro lado, registam-se médias sem assimetrias significativas – médias que oscilam entre 3,5 e 3,7 - nas restantes disciplinas do currículo.

No respeitante ao 3.º ciclo, as disciplinas de Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologia de Informação e Comunicação apresentam as médias mais altas.

Por outro lado, as médias mais baixas encontram-se nas disciplinas de Matemática e Português, tendo-se verificado relativamente ao ano letivo anterior uma ligeira queda de 0,1 pontos em ambas as disciplinas.

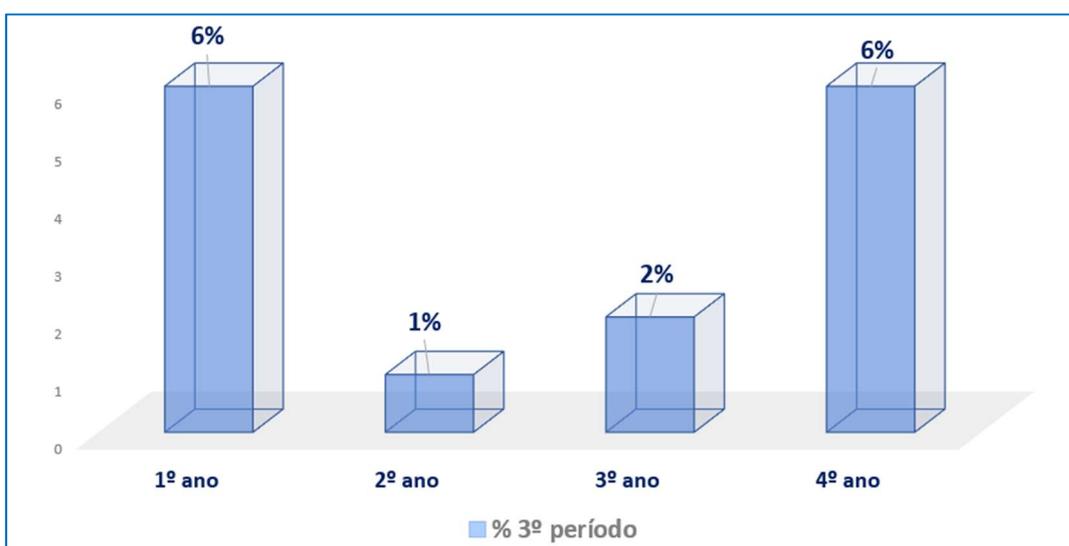
No que concerne à avaliação externa, de acordo com o Despacho n.º 6906-B/2020, urge inscrever que, no ano letivo de 2019/2020, em virtude da declaração de pandemia decorrente da situação epidemiológica da doença COVID-19, verificou-se o cancelamento de provas de

aferição e de provas finais, entre muitas outras adequações, o que naturalmente levou à não realização do estudo comparativo entre a avaliação interna e externa.

Relativamente às taxas de transição referentes ao triénio 2017/2020, apresenta-se a média dos últimos três anos letivos, observando-se que, para além do sucesso pleno implícito no 1.º ano do 1º ciclo, o menor sucesso reside no 4.º ano, embora haja uma evolução ligeiramente significativa. Os 2.º e 3.º anos apresentam uma taxa de transição de cem por cento.

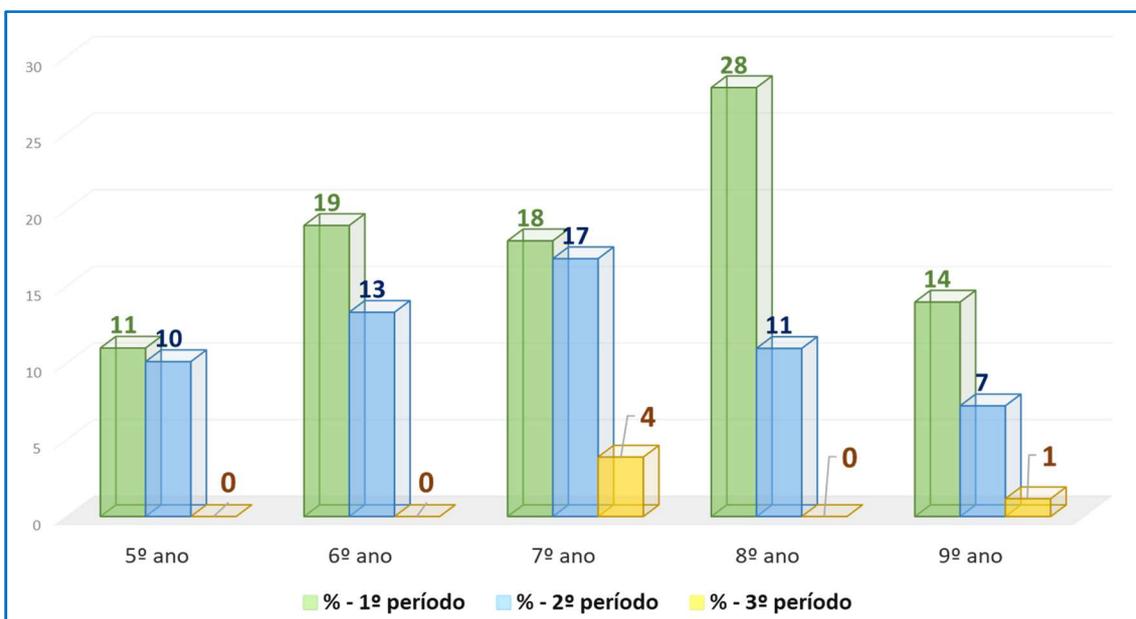
De uma maneira geral, os resultados obtidos neste último triénio têm-se mantido muito próximos do sucesso pleno a nível de transição desde o 1º Ciclo ao 3º Ciclo.

### 1º ciclo: Alunos com dois ou mais níveis “Insuficiente”, por ano de escolaridade



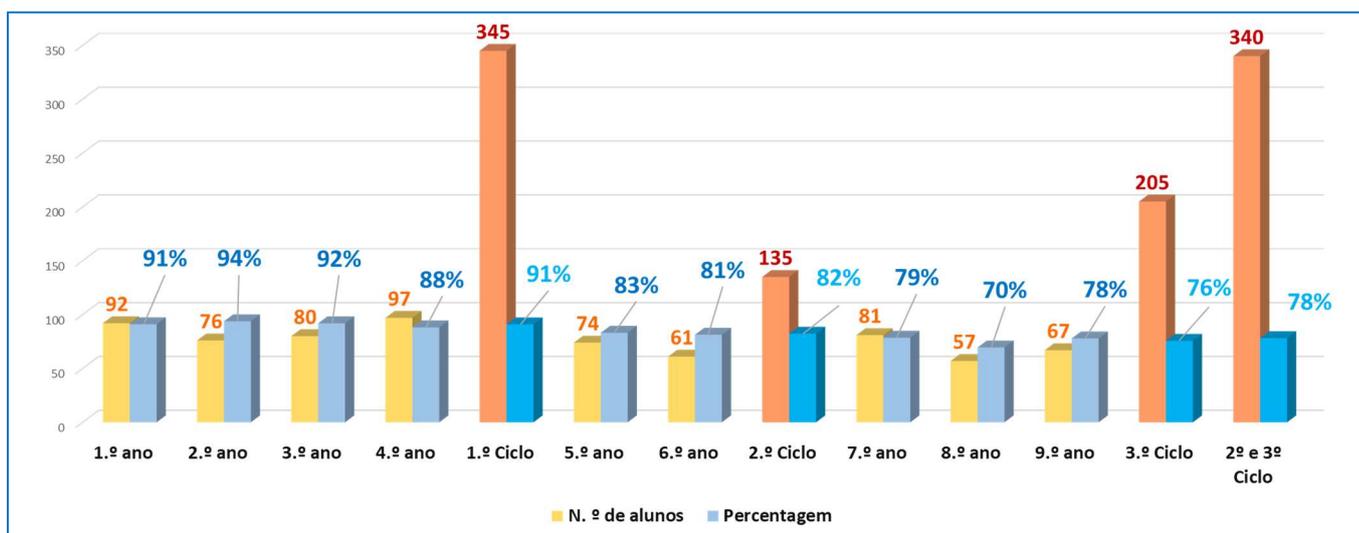
Da análise do gráfico depreende-se que, em 2020/2021, é no 1.º e 4.º ano que se concentra o maior número de alunos com dois ou mais níveis negativos.

## 2º e 3º ciclo: Alunos com três ou mais níveis inferiores a três



No que respeita ao 2.º e 3.º ciclo a maior percentagem de alunos com três ou mais níveis negativos verifica-se nos 7.º e 9.º anos de escolaridade.

## 1º, 2º e 3º Ciclo: Nº e % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

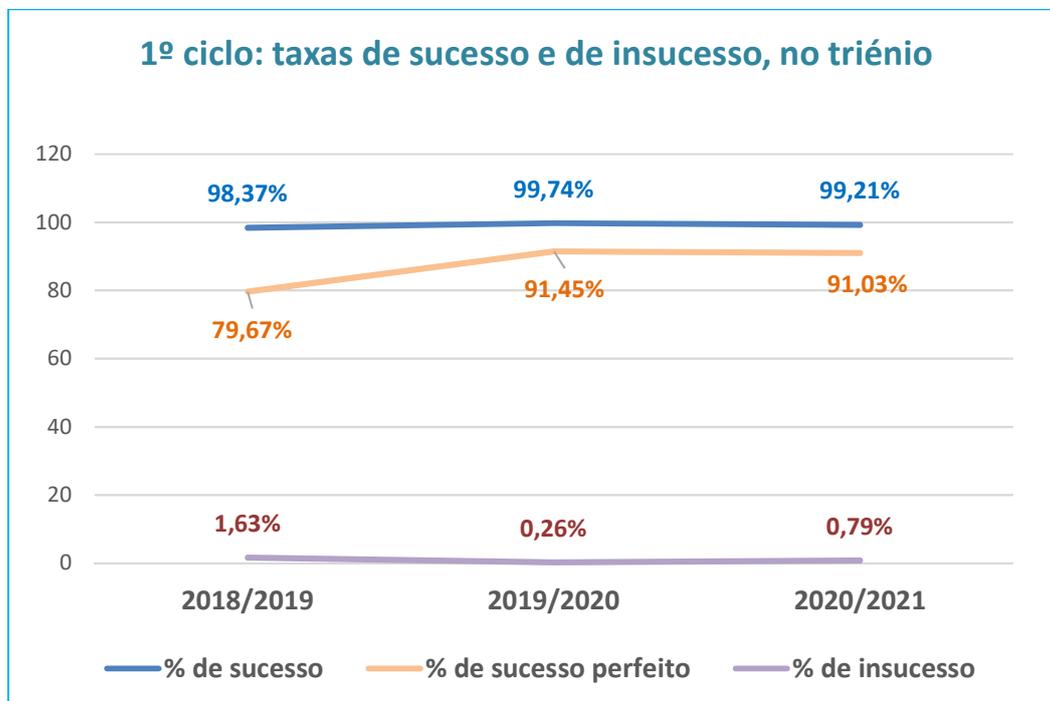


Da análise do gráfico percebe-se que é no 4.º ano do 1.º ciclo que a percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas regista decréscimo, ao passo que, nos restantes ciclos, esse comportamento tem lugar no 8.º ano.

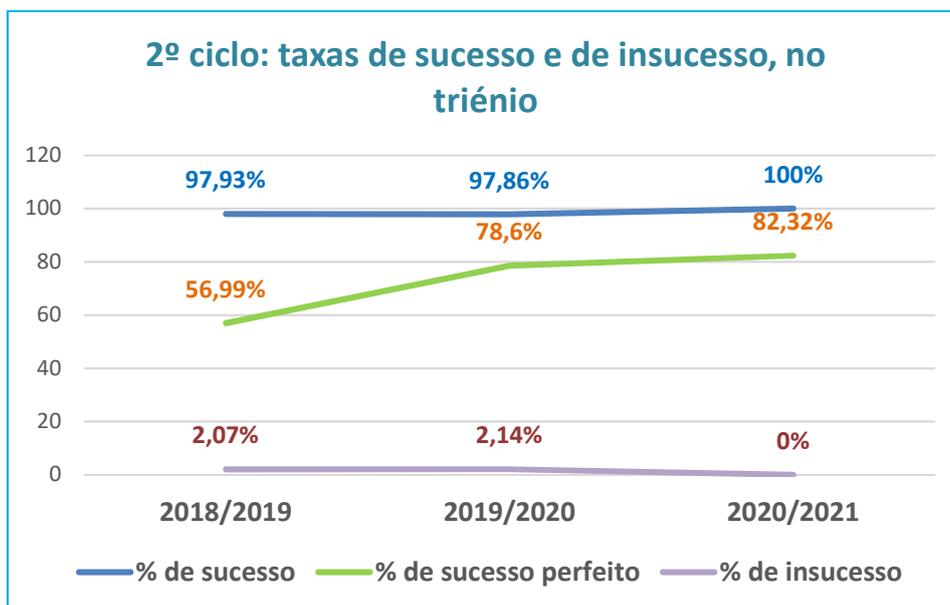
### Taxa de sucesso e taxa de insucesso escolar

Ciclo de Estudos >	1º CICLO			2º CICLO			3º CICLO		
Ano letivo >	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2018/2019	2019/2020	2020/2021
% de sucesso	98,37	99,74	99,21	97,93	97,86	100	99,22	98,37	98,89
% de sucesso perfeito	79,67	91,45	91,03	56,99	78,6	82,32	63,53	66,6	75,65
% de insucesso	1,63	0,26	0,79	2,07	2,14	0	0,78	1,63	1,11

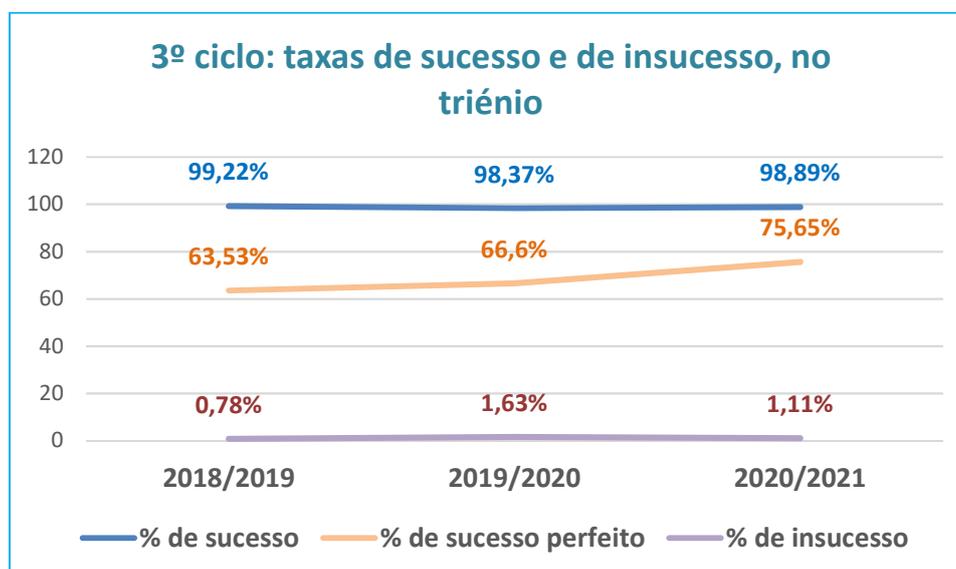
A tabela conduz-nos a perceber que a percentagem de sucesso e a percentagem do sucesso perfeito baixaram ligeiramente no 1.º ciclo, sendo que, os restantes ciclos apresentam uma tendência inversa.



O gráfico permite-nos perceber que, em termos de sucesso, o ano 2020/2021 veio inverter ligeiramente a tendência ascendente das percentagens de sucesso. Por sua vez, o comportamento do sucesso perfeito aponta para uma tendência positiva.



No que respeita ao 2.º Ciclo, o indicador de sucesso coloca-nos perante uma percentagem máxima, o qual é acompanhado pela tendência de subida percentual do sucesso perfeito.



Ao longo dos últimos três anos, o 3.º ciclo, em termos de sucesso, dá-nos uma visão de estabilidade, acompanhado de uma subida da percentagem de sucesso perfeito.

Relativamente à percentagem de alunos a integrar o quadro de mérito, quando comparamos com o ano letivo anterior, verificamos a existência de um ligeiro aumento.

Ano letivo 2019/2020			Ano letivo 2020/2021		
Ciclo	Nº de alunos	% de aluno	Ciclo	Nº de alunos	% de aluno
1º Ciclo	39 em 361	10,8%	1º Ciclo	30 em 379	7,9%
2º Ciclo	31 em 186	16,7%	2º Ciclo	32 em 164	19,5%
3º Ciclo	60 em 260	23,1%	3º Ciclo	75 em 285	26,3%
Total	130 em 807	16,1%	Total	137 em 828	16,5%

Quanto à (in)disciplina, esta apresenta uma ligeira melhoria. É de referir que foi efetuado um levantamento das situações ocorridas/conflitos verificados (registos de alunos e docentes, análise das atas de Conselhos de Turma, comparação de dados registados no INOVAR e outros), de forma a criar uma resposta contextualizada e adequada à realidade em tempo útil. O mesmo aconteceu com as situações de absentismo que implicaram uma resposta imediata e, por vezes, articulada com outras entidades. Em 2019/2020 e 2020/2021 constatou-se o seguinte:

Ano letivo 2019/2020		Ano letivo 2020/2021	
Grau da ocorrência	Nº de ocorrências	Grau da ocorrência	Nº de ocorrências
Nível 3	70	Nível 3	72
Nível 4	12	Nível 4	18
Nível 5	1	Nível 5	5
Nível 6	0	Nível 6	1
Total	83	Total	96
Nº de alunos envolvidos		Nº de alunos envolvidos	
19 alunos do 2ºCiclo (em 186) → 10,22%		8 alunos do 2ºCiclo (em 164) → 4,88 %	
25 alunos do 3ºCiclo (em 246) → 10,16%		27 alunos do 3ºCiclo (em 285) → 9,47%	
TOTAL = 44 alunos em 432 → 10,19%		TOTAL = 35 alunos em 449 → 7,80%	
12 alunos reincidentes		17 alunos reincidentes	

## 4. Áreas prioritárias de intervenção

São de índole diversa as áreas de intervenção prioritária que se colocam ao Agrupamento, compartimentando-se pela dimensão curricular e pedagógica; organizacional e logística; psicossocial e civilizacional. De acordo com o diagnóstico do Plano Plurianual de Melhoria TEIP, identificamos as seguintes potencialidades, constrangimentos e oportunidades:

<p><b>Pontos fortes</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento a nível da organização e autoavaliação do Agrupamento;</li> <li>• Corpo docente estável;</li> <li>• Oferta formativa de EFA escolares;</li> <li>• Encaminhamento de alunos para tutoria - articulação do GAAP, professores/tutores/diretor de turma;</li> <li>• Acompanhamento da perita externa;</li> <li>• O reconhecimento da comunidade educativa sobre o papel do Agrupamento na mobilização dos parceiros educativos para a concretização de uma oferta formativa diversificada, com impacto no desenvolvimento socioeconómico local;</li> <li>• As atividades desenvolvidas pelas bibliotecas escolares, considerando a sua repercussão no desenvolvimento integral dos alunos, na articulação interdepartamental e na dinamização de atividades que envolvem a comunidade educativa;</li> <li>• A implementação de metodologias ativas relacionadas com o uso das tecnologias de informação e comunicação e o ensino experimental das ciências, promotoras da melhoria das estratégias de ensino e de aprendizagem;</li> <li>• Atração de projetos de investigação e de investigação-ação, promotores de reflexão conducente à melhoria das práticas pedagógicas;</li> <li>• Investimento na Educação emocional dos alunos e dos atores sociais;</li> <li>• A existência de recursos humanos especializados em áreas diversas (Técnica de Teatro, Terapeuta da Fala, Assistente Social e Psicóloga);</li> <li>• Existência de espaços (Biblioteca, Centro de Apoio à Aprendizagem, sala de informática) onde os alunos podem desenvolver várias atividades de aprendizagem (estudar, realizar trabalhos, reforço das aprendizagens...).</li> </ul>
-----------------------------	--

<p><b>Pontos fracos/ fragilidades</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzidas expectativas a nível académico de uma franja de alunos;</li> <li>• Pais e Encarregados de Educação com baixo nível de qualificação e consequentemente com dificuldades em apoiar os seus educandos;</li> <li>• Reduzida reflexão, monitorização/avaliação sobre os processos e procedimentos de articulação, embora haja reflexão sobre as práticas, ainda se registam fragilidades em termos de trabalho colaborativo entre os professores;</li> <li>• Os resultados académicos no que diz respeito à diferença entre a avaliação interna e externa;</li> <li>• Necessidade de reforçar as medidas de promoção do sucesso escolar que proporcionem a qualidade das aprendizagens e do desempenho dos alunos nas disciplinas e áreas curriculares com piores resultados;</li> <li>• Estimular o envolvimento dos alunos e de elementos da comunidade educativa na elaboração dos documentos estruturantes, em iniciativas promotoras de questionamento e debate, potenciando o sentimento de pertença ao Agrupamento;</li> <li>• A implementação de uma estratégia partilhada de reforço das ações destinadas a melhorar o comportamento dos alunos na sala de aula.</li> </ul>
---	--

<p><b>Oportunidades</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias estabelecidas na resolução de alguns problemas (CPCI, Juntas de Freguesia, Náutico de Prado, C. Saúde, Cruz Vermelha, Município de Vila Verde, Comunidade Intermunicipal do Alto Cávado, Centro de Formação do Alto Cávado);</li> <li>• Construção de novas práticas com a possibilidade de cooperação e protocolo com a Universidade do Minho, através do Projeto TEIP e outros;</li> <li>• Requalificação da escola sede na melhoria das instalações prevista na Carta Educativa.</li> </ul>
<p><b>Constrangimentos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dispersão geográfica entre os centros escolares e as EB1's e a escola sede;</li> <li>• Ausência de mobiliário adequado nas salas de aula;</li> <li>• Taxa de 74,7% de docentes com mais de 50 anos de idade;</li> <li>• Baixa escolarização dos Encarregados de Educação;</li> <li>• Fracos recursos financeiros.</li> </ul>

Fonte: Adaptado do Plano plurianual TEIP 2018/2021

As prioridades de ação dos agentes educativos centram-se, assim, na resolução dos seguintes problemas:

- Nível sociocultural da população, com um envolvimento aquém do desejado por parte dos Pais/Encarregados de Educação nas atividades da Escola e no acompanhamento do processo de aprendizagem dos seus educandos;
- Investimento dos alunos no seu percurso académico: desenvolver hábitos de trabalho, inculcar valores de cidadania, promover comportamentos ajustados;
- Reduzir o insucesso escolar,
- Suprimir o abandono escolar;
- Aumentar os recursos humanos e materiais afetos aos serviços Especializados da Educação Inclusiva e ao Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
- Promover espaços de reflexão, envolvendo os diversos intervenientes no processo educativo;
- Formação contínua para pessoal docente e não docente em contexto de local de trabalho;
- Reforçar a articulação interdisciplinar pela implementação de DAC.

Assim sendo, a Escola assume, neste Projeto Educativo de 2021/2024, como missão estratégica para a manutenção do seu prestígio, enquanto estabelecimento/instituição de ensino de qualidade, a manutenção e enriquecimento de todos os itens considerados nas potencialidades e a progressiva mitigação e/ou anulação dos seus pontos fracos e constrangimentos.

## 5. Metodologias e estratégias

### 5.1. Fundamentação Teórica dos Métodos/Técnicas

Um projeto educativo de Agrupamento de Escolas deve ser, forçosamente, indissociável da realidade socioeconómica e cultural inerente ao espaço geográfico onde se insere, o que lhe atribui um significado válido e um sentido único e justificado. Assim, procedeu-se à construção de uma estrutura coletiva (sustentada pelo princípio da representatividade/democraticidade), concretizada pela receção de contributos das várias estruturas de orientação educativa, e de docentes a exercer cargos de coordenação de serviços específicos.

COM QUEM?	PARA QUÊ?
<b>Autoavaliação</b>	Fomentar a reflexão no seio da comunidade educativa, promover um diálogo crítico sobre a realidade do Agrupamento de forma a conhecer e refletir sobre as dinâmicas implementadas, no sentido de procurar soluções adequadas aos problemas identificados aquando dos diversos momentos de monitorização.
<b>Princípios Pedagógicos e Didáticos</b>	Promover uma dinâmica de aprendizagem, baseada no <b>Aprender a aprender; Aprender a ser; Aprender a viver e conviver; Aprender a fazer.</b>
<b>Inovação Pedagógica</b>	Reforçar o conceito de “território educativo”, numa perspetiva de conciliação e articulação entre os diferentes atores da comunidade educativa; adaptar os currículos, no sentido da gestão flexível; privilegiar a adoção de estratégias colegiais de trabalho, subsidiadas por recursos interativos e tecnológicos; valorizar os alunos enquanto atores personalizados e ativos, na construção do seu próprio saber-fazer.
<b>Português Língua Não Materna</b>	Promover respostas adequadas para que os alunos, cujo português não é a língua materna, usufruam de atividades que lhes garantam um domínio suficiente da língua portuguesa enquanto veículo dos saberes escolares, permitindo a sua integração no sistema educativo nacional.
<b>Plano de formação</b>	Desenvolver atitudes e ações que levem os educadores a agir como agentes de formação, mudança e inovação, numa perspetiva cada vez mais crítica, educando os jovens para o exercício de uma plena cidadania, enfim, para a vida democrática, promovendo a construção de um projeto de sucesso escolar. Fomentar o interesse contínuo pela formação e valorização profissional. Realizar uma análise sistemática da atuação docente e não docente, de modo a identificar as necessidades de formação. Adotar uma atitude científica e crítica perante os problemas educativos em geral e os da escola em particular. Conhecer e aplicar com espírito crítico as normas relativas ao funcionamento do Sistema Educativo e da escola. Colaborar na concretização de projetos educativos de desenvolvimento escolar e comunitário. Refletir com base na identificação das necessidades e dificuldades dos alunos a fim de colaborar na resolução das mesmas. Incentivar a construção de um clima positivo no processo ensino-aprendizagem-avaliação.

<b>Serviços de Psicologia e Orientação</b>	<p>Promover a cooperação entre os professores e a família, em articulação com os recursos da comunidade.</p> <p>Participar no processo de avaliação multidisciplinar, em articulação com os Serviços Especializados da Educação Inclusiva, tendo em vista a elaboração de programas educativos individuais e acompanhar a sua concretização. Promover o desenvolvimento vocacional dos alunos, pela aquisição de conhecimentos e de competências, necessárias à resolução das tarefas de desenvolvimento que lhes são postas nas diversas etapas da vida, especialmente na transição para o Ensino Secundário.</p>
<b>Serviços Especializados da Educação Inclusiva</b>	<p>Promover a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida pós-escolar.</p>
<b>Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva</b>	<p>A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) do Agrupamento de Escola de Prado constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo, de acordo com o artigo 12.º do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro, contribuindo para a plena integração escolar e social dos alunos.</p>
<b>Centro de Apoio à Aprendizagem</b>	<p>Estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola, constituindo-se como um recurso organizacional específico que se insere num contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola, conforme o disposto no ponto 1, do art.º 13º, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro.</p>
<b>EFA – Cursos de Educação e Formação de Adultos</b>	<p>Qualificar os jovens e adultos da nossa área envolvente que têm, desde início, mostrado uma grande adesão a este modelo formativo.</p>
<b>Bibliotecas Escolares</b>	<p>Constituem espaços privilegiados de informação, aprendizagem e conhecimento, fundamentais no desenvolvimento das várias literacias e contribuição para o sucesso educativo, para além de estimularem o enriquecimento da comunidade educativa em termos culturais, tecnológicos, artísticos e cívicos. Pretende-se que sejam um polo dinamizador da vida escolar, desenvolvendo nos alunos competências ao nível da leitura e escrita, literacia da informação, autonomia e trabalho colaborativo.</p> <p>No âmbito do cumprimento dos pressupostos e objetivos que suportam a sua ação no processo educativo, as BE desenvolvem atividades nos seguintes domínios:</p> <p><b>A- Currículo, literacias e aprendizagem</b>  <b>B- Leitura e Literacia</b>  <b>C. Projetos e Parcerias</b>  <b>D. Gestão da Biblioteca Escolar</b></p>
<b>Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)</b>	<p>O Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) é uma medida socioeducativa, de caráter temporário e excecional, a adotar depois de esgotadas todas as outras medidas de integração escolar, que visa favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a inclusão social, conferindo uma habilitação escolar de 2.º ou 3.º ciclos.</p>
<b>Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAFF)</b>	<p>Prestar um atendimento imediato, intervenção e acompanhamento personalizados prioritariamente a alunos que revelam desinteresse pela atividade escolar, academicamente mal sucedidos, com problemas de natureza disciplinar e/ou de absentismo e até de integração, com sérias carências de índole socioeconómica, oriundos de famílias desestruturadas, prevenindo o abandono escolar, numa ação</p>

	concertada com os diretores de turma, educadoras, docentes titulares de turma do 1.º Ciclo, as famílias (contactos domiciliários), o Diretor, o SASE, o SPO, a Técnica de Serviço Social a CPCJ, a EMAT, o Centro Comunitário da Cruz Vermelha, as autarquias, a Segurança Social/Comissão do RSI.
<b>Educação para a Saúde</b>	Em contexto escolar, Educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao tal <i>bem-estar físico, social e mental</i> . O trabalho de promoção para a saúde com os alunos tem como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer para se protegerem”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o real e atuar do modo a induzir atitudes e/ou comportamentos adequados. Neste processo, os alicerces são as “forças” de cada um, no desenvolvimento da <b>autonomia</b> e de <b>competências para o exercício pleno da cidadania</b> .
<b>Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)</b>	O PADDE assume-se como um instrumento orientador e facilitador da adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem. Servirá ainda para apoiar o Agrupamento na reflexão e definição de estratégias que permitam a exploração do potencial do digital, integrando-o de forma holística na organização. O PADDE terá em conta as dimensões onde o digital deve ser integrado transversalmente: organizacional, pedagógica, tecnológica e digital.
<b>Projeto de Intervenção MAIA</b>	O Projeto de Intervenção MAIA apresenta-se como um forte contributo para melhorar os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação pedagógica e, desta forma, desenvolver as ações que se impõem para que os alunos aprendam mais e melhor, com mais compreensão e com mais profundidade.
<b>Desporto Escolar</b>	O Desporto Escolar, área transversal da Educação com impacto em diversas áreas sociais, é um instrumento essencial na promoção da saúde, na inclusão e integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar. O Desporto Escolar apropriado pela Escola como projeto de parceria com as autarquias, o associativismo, os encarregados de educação e a comunidade em geral, proporciona a todos os alunos o acesso à prática da atividade física e desportiva, como contributo essencial para a formação integral dos jovens e para o desenvolvimento desportivo nacional.

## 5.2. Estratégias do Projeto

### 5.2.1. Funcionamento dos Espaços Físicos

O Agrupamento de Escolas de Prado apresenta alguma dispersão geográfica. No sentido de minimizar esta contrariedade, procurar-se-á continuar a agilizar e a otimizar a comunicação entre as várias unidades de ensino do Agrupamento, nomeadamente através das novas tecnologias disponíveis.

### 5.2.2. Organização/Planificação de Atividades

A proposta e a operacionalização de ações serão convertidas pelos Planos de Atividades das diferentes estruturas de orientação educativa e, em última instância, pelo Plano Anual de Atividades, assim como pelos Projetos de Turma, observadas as estratégias a que o Projeto Educativo dá visibilidade:

#### Gestão curricular numa lógica de autonomia e flexibilidade

##### Metas:

- Manter os resultados obtidos pelos alunos do 1.º ciclo.
- Manter os resultados obtidos pelos alunos do 3.º ciclo.
- Continuar a reduzir a taxa de insucesso no 2.º ano.
- Manter o aproveitamento escolar dos alunos com apoio educativo/pedagógico a Português e a Matemática no 2.º e 3.º ciclos.
- Diminuir 5%, no período de vigência deste PE, as incidências disciplinares.
- Manter o apoio a todos os alunos de Português língua não materna.
- Fomentar o trabalho colaborativo (realizar um DAC por cada CT, por ano letivo).
- Garantir a inclusão dos alunos com necessidades específicas.
- Aumentar, no período de vigência deste PE, as práticas experimentais/laboratoriais junto dos alunos do 1.º ciclo.
- Fomentar a realização de ações que concorram para valorização da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania da Escola.
- Incrementar em 10% as ações formativas promovidas pelo Agrupamento, destinadas ao pessoal docente e não docente.

Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver
Promover a melhoria contínua do ensino, da aprendizagem e da avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar metodologias de ensino e aprendizagem ativas, de ação efetiva em contextos diversificados, que desenvolvam todas as áreas de competência do PASEO.</li> <li>- Promover práticas de regulação do ensino e das aprendizagens, através da criação e aplicação de instrumentos de avaliação formativa e para classificar previstos no Projeto de Intervenção MAIA.</li> <li>- Utilizar as Bibliotecas Escolares em atividades de âmbito pedagógico.</li> <li>- Promover o desenvolvimento adequado de tutorias autorregulatórias e Programa de Mentoria.</li> </ul>

<p>Promover o sucesso escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar continuidade à implementação das medidas de promoção do sucesso escolar, nomeadamente nas disciplinas de Matemática e Português.</li> <li>- Conceção de Planos Trabalho de Turma funcionais promotores do sucesso escolar e educativo.</li> <li>- Implementação de mecanismos de reforço positivo e de reconhecimento público da excelência académica, desportiva e cidadania exemplar (prémios anuais, Gala de Mérito).</li> </ul>
<p>Valorizar a língua portuguesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoiar individualmente e integrar linguística e socioculturalmente, na comunidade e no sistema de ensino, dos alunos oriundos do estrangeiro e de minorias.</li> <li>- Utilizar o fundo documental das bibliotecas escolares.</li> </ul>
<p>Garantir uma escola inclusiva que promova igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de programas de apoio aos Encarregados de Educação.</li> <li>- Apuramento da maturidade psicológica das crianças que transitam precocemente do pré-escolar para o 1.º ciclo.</li> <li>- Apoio aos alunos com necessidades educativas específicas.</li> <li>- Valorizar a ação estratégica da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.</li> <li>- Dotar o Centro de Apoio à Aprendizagem dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências, das condições e requisitos fundamentais à inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades diárias.</li> </ul>
<p>Valorizar a Educação pré-escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento do processo de avaliação compreensivo na educação pré-escolar.</li> <li>- Estabelecer uma sequência das aprendizagens que vise facilitar a continuidade entre a educação pré-escolar e o ensino básico.</li> </ul>
<p>Desenvolver a experimentação científica, estética, artística e tecnológica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar a arte como expressão do sentimento e do conhecimento.</li> <li>- Criação e dinamização de um Clube de Artes e Ciências.</li> </ul>
<p>Implementar a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsabilizar os alunos na participação na vida da escola.</li> <li>- Motivar a intervenção da Associação de Estudantes e dos Delegados de Turma na vida escolar.</li> <li>- Dinamizar atividades e projetos que promovam a participação democrática, a comunicação, a assertividade e a resolução de problemas, nomeadamente de assembleias de alunos e debates.</li> </ul>
<p>Estimular e implementar dinâmicas formativas e de trabalho colaborativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de ações de formação/informação/sensibilização para todos os agentes educativos.</li> <li>- Participação interativa dos professores do Agrupamento.</li> <li>- Definir um plano de formação para pessoal docente e pessoal não docente que seja consequente, substantivo e desafiante para o Agrupamento.</li> <li>- Criar momentos especificamente direcionados para o trabalho colaborativo, onde os docentes possam estruturar domínios de articulação curricular, nomeadamente DAC, otimizar os recursos disponíveis e partilhar a investigação e metodologias de ensino e aprendizagem ativas.</li> <li>- Fortalecer o clima escolar, as lideranças intermédias e o desenvolvimento profissional numa perspetiva transformacional que envolva a mudança.</li> <li>- Realização de atividades integradoras para os alunos do 4.º Ano "Dia D".</li> <li>- Promover trocas de experiências entre turmas/anos/ciclos do pré-escolar ao 3.º ciclo.</li> </ul>

## Cultura de escola e lideranças pedagógicas

### Metas:

- Aumentar a disponibilização de mecanismos de apoio e acompanhamento ao trabalho a realizar no Agrupamento.
- Consolidar processos de autonomia de decisão e intervenção, através das estruturas de gestão e de orientação educativa.

Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver
- Mobilizar a comunidade escolar na consecução da visão e estratégia do Agrupamento, enquanto referencial efetivo nas opções curriculares, no planeamento, na realização e na avaliação interna	- Aprofundar a articulação entre as diferentes estruturas do Agrupamento. - Promover uma Escola inclusiva. - Consolidar a identidade do Agrupamento. - Reconhecer a importância da escola como espaço de afetos, sentimentos e emoções.
- Promover espaços de reflexão, envolvendo os diversos intervenientes no processo educativo.	- Garantir a existência de momentos para a realização de trabalho de articulação e trabalho colaborativo.

## Parcerias e comunidade

### Metas:

- Implicar anualmente os parceiros na dinamização de atividades.
- Implicar alguns dos parceiros no desenvolvimento da oferta curricular da escola.
- Realizar, no mínimo, duas sessões anuais de formação e informação para pais e encarregados de educação.
- Realizar trimestralmente uma reunião com os encarregados de educação de cada turma.
- Aumentar em 2% a participação dos pais e encarregados de educação.
- Envolver mais professores em projetos de dimensão nacional e internacional.
- Monitorizar o envolvimento das turmas em projetos *eTwinning*.

Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver
Estimular a participação dos pais/ encarregados de educação no processo educativo e na vida da escola.	- Realização de iniciativas e programas de apoio aos Encarregados de Educação.
Promover a presença do Agrupamento em iniciativas e projetos de âmbito nacional e internacionalização.	- Aderir a projetos, implementar e desenvolver atividades no âmbito do Programa “Promoção e Educação para a Saúde”, em todos os níveis de ensino. - Continuar a dinamizar projetos <i>eTwinning</i> . - Continuar a apostar na criação/dinamização de Clubes e Oficinas de Formação.

	<p>- Intensificar ações de informação e de promoção de boas práticas por toda a comunidade.</p>
<p>Promover parcerias estratégicas com a comunidade.</p>	<p>-Estabelecer parcerias estratégicas com os parceiros, instituições públicas e privadas de natureza cultural, recreativa, científica ou desportiva que permitam viabilizar a concretização de projetos no Agrupamento.</p> <p>– Colaborar com a autarquia (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) da área pedagógica do Agrupamento de Escolas, nas iniciativas que promovam os valores humanos, educacionais e de cidadania.</p> <p>– Elaborar e participar em projetos de intervenção com reflexo e interação comunitária.</p> <p>– Reforçar ações de parceria com as instituições, associações e empresas na procura de respostas para os alunos.</p> <p>– Intensificar ações de informação e de promoção de boas práticas por toda a comunidade.</p> <p>– Reforçar os mecanismos de coordenação com instituições visando a sinalização e intervenção junto de jovens em situação de risco.</p>

#### Parcerias:

- Centro de Saúde;
- Guarda Nacional Republicana;
- Segurança Social;
- Centro Comunitário da Cruz Vermelha da Vila de Prado;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Associações de Pais;
- Casa do Conhecimento de Vila Verde;
- Câmara Municipal de Vila Verde;
- Junta de freguesia da Vila de Prado;
- Junta de Freguesia de Cabanelas;
- Junta de Freguesia de Cervães;
- Centro Social e Paroquial de Cervães;
- Equipa Multidisciplinar de Apoio Técnico aos Tribunais;
- Associação *Hypatiamat*;
- Universidade do Minho;
- Academia de Música de Vila Verde;
- Centro de Formação do Alto Cávado;
- Casa do Povo da Vila de Prado;
- Clube Náutico de Prado;
- Grupo Desportivo de Prado;
- Escola profissional Amar Terra Verde;
- CLDS – Contratos Locais de Desenvolvimento Social;
- Associação UNIFICAR;
- UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta.

## Autoavaliação

### Metas:

- Aferir o grau de satisfação da comunidade educativa em relação ao Projeto Educativo.
- Emitir conclusões que concorram para a elaboração e concretização do correspondente plano plurianual de melhoria TEIP.
- Elaborar relatórios de atividades das várias estruturas e avaliação das ações constantes no plano anual de atividades.
- Elaborar, trimestralmente, uma reflexão sobre a avaliação interna e, anualmente, sobre a avaliação externa.
- Refletir acerca das práticas educativas, da relação entre a avaliação formativa e sumativa, da operacionalização e adequação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, bem como acerca dos resultados sociais.
- Monitorizar o impacto da utilização do digital nas práticas pedagógicas.

Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver
Assumir a autoavaliação como modelo de desenvolvimento sustentado, participado e abrangente, agregador dos diferentes procedimentos avaliativos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os resultados académicos e sociais dos alunos.</li> <li>- Monitorizar e analisar, trimestralmente, as medidas de promoção do sucesso, no sentido de compreender o seu impacto e prever a redefinição das mesmas.</li> <li>- Emitir conclusões que apoiem a tomada de decisões pedagógicas, organizativas, bem como na identificação de necessidades de formação contínua.</li> </ul>

## Educação para a saúde, desporto, segurança, ambiente e desenvolvimento digital

### Metas:

- Realizar anualmente um debate/sessão de esclarecimento sobre diversas temáticas que concorram para a formação integral dos alunos (bullying, cyberbullying, cibersegurança, dependências, violência no namoro...).
- Manter a adesão dos alunos e o número de modalidades no âmbito do Desporto Escolar.
- Diminuir, de forma progressiva, o número de acidentes nos recintos escolares.
- Realizar, anualmente, um exercício de evacuação.
- Divulgar atividades de promoção do trabalho realizado pelo Agrupamento.
- Rentabilizar os diversos recursos educativos digitais, investindo sucessivamente nas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e promovendo a sua utilização eficaz.

Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver
Criar hábitos de participação e de cidadania, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamizar projetos de educação ambiental associados aos recursos naturais, à conservação da natureza e ao desenvolvimento sustentado.</li> <li>- Envolver os alunos nos projetos Escola + Verde e Eco-Escolas.</li> </ul>
Promover atitudes, valores e hábitos de vida saudáveis.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a educação para a saúde, a nível da alimentação, sexualidade e desporto escolar, preconizada por todos os agentes educativos.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concretizar atividades que permitam ao aluno conhecer e posicionar-se face às temáticas inerentes ao desenvolvimento integral dos alunos.</li> </ul>
Promover a utilização segura da internet no âmbito da cidadania digital	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar atividades contextualizadas, no domínio cidadania digital, das aprendizagens essenciais da disciplina de TIC.</li> <li>- Continuar a promover atividades para preservação do selo de ouro de segurança digital.</li> <li>- Incentivar os alunos a tornarem-se líderes digitais, de modo a promoverem campanhas de sensibilização dirigidas à comunidade educativa.</li> </ul>
Desenvolver comportamentos e uma cultura de segurança.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar exercícios de evacuação e de ações de formação/workshops sobre temáticas relacionadas com a segurança.</li> <li>- Prevenir os acidentes escolares, através de ações concretas.</li> </ul>

## 6. Avaliação do Projeto

A avaliação, como processo regulador e valorativo, enforma no contexto do Projeto Educativo um caráter contínuo, crítico, permanente e atuante.

Assim, será feita a sua avaliação sistemática e intermédia pelo Conselho Pedagógico, pelo Diretor e pelo Conselho Geral, no final de cada ano letivo, bem como no final da vigência, altura em que uma comissão, designada para o efeito pelo Diretor, elaborará todos os instrumentos necessários e procederá ao tratamento dos dados, apresentando-os para apreciação àqueles órgãos, com posterior informação à comunidade educativa.

## 7. Divulgação e Conclusão

Uma equipa de docentes responsabiliza-se pela dinâmica do Projeto Educativo, ou seja, assume um papel de articulação e divulgação dos eventos, projetos, ações e atividades, através de:

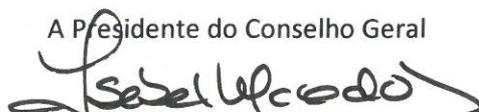
- Página Web e blogs do Agrupamento;
- Cartazes de divulgação;
- Notícias nos jornais da Região;
- Promoção da articulação do Projeto Educativo com o Plano Anual de Atividades;
- Criação de mecanismos de comunicação com os parceiros educativos, como a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia e as Associações de Pais.

A implementação do Projeto Educativo, e dos objetivos nele definidos, só é possível se cada um dos intervenientes o tiver em conta, aquando da elaboração do Plano de Trabalho da Turma, do Plano Anual de Atividades e da planificação das atividades letivas. Os objetivos aqui

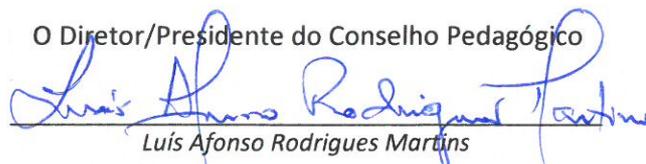
definidos apenas farão sentido se forem reconhecidos por todos como fins a atingir e a operacionalizar, na sala de aula e na comunidade envolvente. Às estruturas de orientação educativa, ao Conselho Pedagógico do Agrupamento, ao Órgão de Gestão e ao Conselho Geral do Agrupamento cabem a responsabilidade de implementar a execução e a reflexão crítica sobre o presente documento.

Este Projeto Educativo foi aprovado por unanimidade, em reunião do Conselho Geral, no dia 26 de julho de 2021, e vigorará no Agrupamento de Escolas de Prado durante os anos letivos de 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024.

A Presidente do Conselho Geral

  
*Isabel Maria Gomes Sameiro Macedo*

O Diretor/Presidente do Conselho Pedagógico

  
*Luís Afonso Rodrigues Martins*